

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS

GABRIEL MAGALHÃES SISTON

**A ESTRUTURA POTENCIAL DO GÊNERO (EPG) APRESENTAÇÃO DE DOUTORADO
DA ÁREA DA ADMINISTRAÇÃO**

VENDA NOVA DO IMIGRANTE (ES)
2023

GABRIEL MAGALHÃES SISTON

**A ESTRUTURA POTENCIAL DO GÊNERO (EPG) APRESENTAÇÃO DE DOUTORADO
DA ÁREA DA ADMINISTRAÇÃO**

Texto apresentado à Licenciatura em Letras-Português do Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Professor Alex Caldas Simões.

VENDA NOVA DO IMIGRANTE (ES)
2023

(Biblioteca do Campus Venda Nova do Imigrante)

S623e Siston, Gabriel Magalhães.

A estrutura potencial do gênero (EPG) apresentação de doutorado da área da administração / Gabriel Magalhães Siston. - 2023.
38 f. : il.

Orientador: Alex Caldas Simões

TCC (Graduação) Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante, Licenciatura em Letras Português, 2023.

1. Estrutura potencial do gênero. 2. Redação acadêmica. 3. Teses. I. Simões, Alex Caldas. II. Título III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD: 407

Bibliotecário/a: Eliana Bedim Teodoro Moulin Zampirolli CRB6-ES nº 799



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE**

**ATA DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(TCC II)**

Aos 08 dias do mês de Dezembro de 2023, de 18h30 às 20h30, em sessão pública na sala do miniaditório do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), campus Venda Nova do Imigrante, reuniram-se os membros para a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **“A ESTRUTURA POTENCIAL DO GÊNERO (EPG) APRESENTAÇÃO DE DOUTORADO NA ÁREA DA ADMINISTRAÇÃO”**, de Gabriel Magalhães Siston. Presente o orientador do trabalho, a Profª. Dr. Alex Caldas Simões, e também mediador da sessão. Após a apresentação da estudante, o professor formulou comentários acerca do trabalho apresentado. Feitas as deliberações, o mediador da sessão leu a decisão da avaliação, que resultou na **APROVAÇÃO** do trabalho. Por fim, o mediador ressaltou que o aluno somente poderá ter o título de Licenciada em Letras, após a entrega da versão final do trabalho à Biblioteca do campus. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão da qual se lavra a presente ata, que vai assinada pelos membros da sessão e pela aluno.

Assinatura do/a Orientador/a
Profª. Dr. Alex Caldas Simões

Assinatura do/a Aluno/a
Gabriel Magalhães Siston

Assinatura do/a Coordenador/a do Curso
Profª. Drª Karine Silveira

Assinatura do/a Mediador/a da Apresentação
Profª. Dr Alex Caldas Simões

AGRADECIMENTOS

Creio que a coexistência precede a existência, e de certa maneira, a produção desse trabalho resulta da coexistência com algumas pessoas. Esse trabalho de conclusão de curso (TCC) é uma etapa daquilo que já foi o início do curso. Ou seja, receio que isso se assemelhe a outro gênero (como um testamento, por exemplo), mas essa lauda apenas será coerente se demonstrar minha gratidão pela coexistência daqueles que influenciaram na existência dessa trajetória acadêmica.

Por isso, inicialmente agradeço a Taynara por ter me apresentado ao curso de licenciatura em Letras do Ifes.

Agradeço aos meus pais pelo apoio e segurança durante minha formação.

Agradeço ao corpo docente, tanto aqueles que já encerraram seus ciclos, quanto aqueles que ainda estão aqui.

Agradeço às minhas amigas, que amenizaram os estragos feitos no caminho. Principalmente à Alex, Bárbara, Emily, Marcos e Isabelly, que estiveram ali na íntegra.

E principalmente ao meu orientador, Alex Caldas Simões, por praticamente tudo que eu tenha feito de coerente nessa trajetória.

Tudo certo, nada resolvido.

RESUMO

O trabalho com a oralidade ainda é muito recente e escasso em comparação com as pesquisas de gêneros escritos (MARCUSCHI, 2005), sobretudo em gêneros acadêmicos. Castilho (2003) orienta os professores e os alunos a gravarem e transcreverem os gêneros orais a fim de que percebam as reais condições de produção do texto falado. Sendo assim, nosso projeto soma esforços aos estudos da escrita acadêmica para descrever a Estrutura Potencial do gênero (EPG, HASAN, 1989) oral "Apresentação de doutorado". Em nossa investigação, transcrevemos um conjunto de cinco defesas disponibilizadas no youtube pelo curso em administração da pós-graduação da Faculdade de Economia e Negócios (FEA) durante os anos de dois mil e vinte (2020) e dois mil e vinte e um (2021), pelo aplicativo *Transkriptor*. Ao decorrer da investigação, utilizamos como aporte teórico-metodológico as teorias sistêmico-funcionais de Hasan, a Estrutura Potencial do Gênero e a Configuração Contextual para a análise desse *corpus*. Quanto aos resultados da Configuração Contextual (CC), evidenciou-se o que o gênero expõe um trabalho acadêmico científico, as relações realizadas por ele são hierárquicas com avaliação entre o aluno de doutorado e os membros arguidores da banca, além da distância social quase máxima, já o modo pelo qual ela é realizado ocorre pela linguagem verbal constitutiva, com canal fônico e gráfico, e a demonstração de slides com contato visual. Quanto a sua Estrutura do gênero (EPG): (AG)*^CO*^OB*^OT*'^MT*^(JT')^RT*^HP*'^AG)*^DR*'^CT)^CF^(RF)^CN. Os elementos obrigatórios contexto de pesquisa, organização do texto, objetivos, metodologia, referencial teórico, hipótese, discussão e resultados, considerações finais e condução; (b) os elementos optativos agradecimento, justificativa, referências e contagem do tempo; e (c) os elementos iterativos organização do texto iterativo, discussão e resultados iterativo e justificativa iterativa. Consideram-se os elementos *Organização da Apresentação* (OA) e a *Condução* (CN) como elementos que evidenciam a modalidade oral evidenciada pela Configuração Contextual. Quanto a variabilidade (*) dos elementos Contexto de Pesquisa (CP), Objetivo (OB), Organização do Texto (OT), Metodologia (MT), Referencial Teórico (RT) e Discussão e Resultados (DR), isso se deve também a modalidade oral, a qual os interlocutores - doutores, doutorandos e arguidores - produzem o texto sem uma ordem padrão para os elementos.

Palavras-chave: Estrutura Potencial do Gênero (EPG). Defesa de Doutorado. Escrita acadêmica.

ABSTRACT

Work with orality is still very recent and scarce compared to research on written genres (MARCUSCHI, 2005), especially in academic genres. Castilho (2003) guides teachers and students to record and transcribe oral genres so that they understand the real conditions of production of spoken text. Therefore, our project adds efforts to studies of academic writing to describe the Potential Structure of the oral genre (EPG, HASAN, 1989) "Doctoral Presentation". In our investigation, we transcribed a set of five defenses made available on YouTube by the postgraduate administration course at the Faculty of Economics and Business (FEA) during the years two thousand and twenty (2020) and two thousand and twenty-one (2021), via the Transkriptor app. During the investigation, we used Hasan's systemic-functional theories, the Potential Structure of Gender and the Contextual Configuration as a theoretical-methodological contribution to analyze this corpus. Regarding the results of the Contextual Configuration (CC), it was evident that the genre exposes a scientific academic work, the relationships carried out by it are hierarchical with evaluation between the doctoral student and the arguing members of the panel, in addition to the almost maximum social distance, the way in which it is carried out occurs through constitutive verbal language, with a phonic and graphic channel, and the demonstration of slides with visual contact. Regarding its Genre Structure (EPG): (AG)*^CO*^OB*^OT*^MT*(JT')^RT*^HP*^(AG)*^DR*^(CT)^CF^(RF)^CN. The mandatory elements research context, organization of the text, objectives, methodology, theoretical framework, hypothesis, discussion and results, final considerations and conduction; (b) the optional elements of thanks, justification, references and time counting; and (c) the iterative elements iterative text organization, iterative discussion and results, and iterative justification. The elements Organization of Presentation (OA) and Conduction (CN) are considered as elements that highlight the oral modality evidenced by the Contextual Configuration. As for the variability (*) of the elements Research Context (CP), Objective (OB), Text Organization (OT), Methodology (MT), Theoretical Framework (RT) and Discussion and Results (DR), this is also due to oral modality, in which the interlocutors - doctors, doctoral students and arguers - produce the text without a standard order for the elements.

Keywords: Gender Potential Structure (GPS). Doctoral defense. Academic writing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
3 METODOLOGIA	19
4 DISCUSSÃO E RESULTADOS	22
5 CONCLUSÕES	33
6 REFERÊNCIAS	34

INTRODUÇÃO

Desde que os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e as Bases Nacionais Curriculares Comuns (BNCC) orientaram o ensino da língua portuguesa para o trabalho com os gêneros discursivos, incluindo os gêneros orais, inúmeras pesquisas têm demonstrado a complexidade do trabalho com a oralidade (ROJO & SCHNEUWLY, 2010; MONTES & NAVARRO, 2019). Tanto que dentre as preocupações apresentadas pelas versões vigentes desses documentos, valoriza-se o trabalho com gêneros orais populares do atual contexto social da internet que surgiram como possibilidade para o trabalho com podcasts, vlogs e as notícias orais (FERRAREZI; GOMES; OLIVEIRA, 2021).

O funcionamento do ensino com esses novos, ou pouco falados, gêneros, requer maiores investigações, visto que o contexto histórico de ensino da oralidade configura uma escassa perspectiva de descrição dos gêneros orais – o que inclui os acadêmicos, nosso objeto de estudo – e, conseqüentemente, foram percebidas dificuldades no ensino:

”Em ocasiões, optou-se por não ensiná-los (os gêneros), seja pelo desconhecimento da didática necessária, por falta de oportunidades institucionalizadas para lhe fazer, por fracasso de uma suposta reprodução dos discursos hegemônicos ou por uma concepção romântica da criatividade e expressão em pauta.” (NAVARRO, 2018, p.15).

Nessa perspectiva, Navarro (2018) relaciona o ocultamento do ensino dos gêneros orais à dificuldade de compreensão de suas estruturas. Sendo a falta de metodologias para a orientação de trabalhos na escrita acadêmica, sobretudo, uma das causas para a escassez de pesquisas que investigam os gêneros discursivos.

Anterior ao conceito de gênero, está o conceito de escrita. Ela é, para Navarro (2021), uma tecnologia relativamente recente na história humana. Seus registros mais antigos datam de três mil anos antes de Cristo, isto é, cerca de 260 gerações antes do século XXI. Ao analisarmos essa perspectiva histórica, evidencia-se que essa tecnologia, que sempre foi escassa, tenha a capacidade de construir conhecimento e de, por conseqüência, comunicá-los. Sendo a escrita muito mais nova que a própria história da humanidade, significa, por causalidade, que ela também seja muito mais nova que a história da comunicação oral.

Mesmo que a investigação em gêneros tenha se concentrado até o presente momento em gêneros escritos, os gêneros orais se apresentam como uma das duas possíveis modalidades da língua. Ambas as modalidades tratam da comunicação *interacional* entre interlocutores, embora o texto escrito se caracterize por ser condensado, planejado e não fragmentado, enquanto a oralidade seja pontualmente oposta (KOCH & ELIAS, 2011). Enquanto a fala, numa perspectiva dicotômica, é redundante, não planejada e fragmentada.

E mesmo que, por muito tempo, essas duas modalidades (a fala e a escrita) tenham sido tratadas como conflituosas, hoje elas podem ser compreendidas por meio de um *continuum* (KOCH & ELIAS, 2011; MARCUSCHI, 2001; 2008), as quais se configuram por maior ou menor presença dos elementos da fala e da escrita.

Cabe salientar ainda que a demonstração dessa visão estigmatizada da oralidade precede a escolha de uma metodologia própria para a análise de textos orais. Com intuito de demonstrar a sua complexidade, *A Gramática da Língua Falada*, coordenada por Ataliba de Castilho, foi um marco para comprovar que a escrita não é superior à fala, e que, na verdade, a escrita não representa a fala, mas ambos são representações da língua (MARCUSCHI; DIONÍSIO, 2007).

Nesse livro, *A Gramática da Língua Falada*, Castilho (2003) indica que a principal dificuldade de se trabalhar com os gêneros orais é justamente a escassa disposição de *corpus*. Por isso, ele recomenda aos pesquisadores que gravem e transcrevam os gêneros orais a fim de que se perceba as reais condições de produção do texto falado. Afinal, é impossível investigar a oralidade e o letramento sem uma referência direta ao papel dessas duas práticas na civilização contemporânea (MARCUSCHI, 2010).

Tendo em vista que estas divergências teóricas ecoaram nas práticas de alfabetização por décadas, identifica-se na história a priorização que foi dada ao ensino do texto escrito. Acreditava-se, inclusive, durante a década de 1960 e 1970, que a oralidade seria um lugar de caos (MARCUSCHI, 2010). Essa afirmação soa como problemática, afinal, como sabemos, os diversos campos da atividade humana estão ligados pelo uso da linguagem (BAKHTIN, 2003), que pode se realizar de forma escrita, oral ou multimodal.

Na esteira dessa produção de textos no contexto escolar e/ou acadêmico, é que se contextualiza nossa investigação. Segundo Navarro (2016), cresce o número de ingressos nas universidades em toda a América Latina e, dessa forma, multiplicam-se as iniciativas de ensino da escrita acadêmica. Carlino (2013) demonstrou que, no início do século, havia escassa literatura sobre a escrita acadêmica, e, conseqüentemente, a utilização de gêneros acadêmicos poderia possibilitar a inclusão dos alunos em situações discursivas típicas da comunidade especializada.

Nosso trabalho, ao descrever o funcionamento da língua no contexto acadêmico oral da defesa de doutorado em Administração, justifica-se pela contribuição às recentes demandas por configuração de gêneros discursivos dos estudiosos da linguagem (ROJO & SCHNEUWLY, 2010; MONTES & NAVARRO, 2019), que passamos a discutir abaixo.

Rojo e Schneuwly (2010), ao descreverem o gênero conferência acadêmica, por exemplo, apontam as diferenças entre a fala e a escrita, evidenciando as características de cada modalidade para maior compreensão dos gêneros orais formais e públicos. Tal modalidade escrita é dita no trabalho como sendo modalidade *letrada*¹. Eles indicam que existe uma relação complexa, de mútuo efeito e interferência, nos gêneros orais formais e públicos.

Sobretudo, nosso projeto soma esforços às pesquisas sobre oralidade e ensino (FÁVERO, 2012; TEIXEIRA, 2012; COSTA-MACIEL & BILRO, 2018; CARVALHO & FERRAREZI JR, 2018) que já foram realizadas. Teixeira (2012), por exemplo, evidencia a necessidade de valorização de expressões verbais orais no ensino da gramática.

Outras pesquisas também têm evidenciado o funcionamento da língua oral. Destacamos esse funcionamento em situações profissionais da área empresarial, em especial o estudo sobre o plano de negócios (NAVARRO, 2015), ata e memorando (DO NASCIMENTO, 2010) e o sistema de gêneros da seleção de candidatos a emprego da área empresarial (CONTO, 2008).

¹ O termo *letrada* se desenvolve como resultado de um texto utilizado para o letramento, termo descrito na nota de rodapé número dois.

Ao analisar o gênero Plano de Negócio, Navarro (2015) percebe a escassez de estudos na área. Assim, ele espera que mais investigações sejam feitas acerca da escrita acadêmica no ensino superior. Afinal, ele acredita que esses resultados podem ser úteis para os docentes e discentes que estiverem trabalhando com o gênero.

Do Nascimento (2010) analisa documentos empresariais/oficiais a partir de uma perspectiva Bakhtiniana, como alternativa aos manuais de análise de redação. Ele utiliza os conceitos de conteúdo, estilo e construção composicional para enxergar como os textos se materializam, além do passo a passo, o discurso profissional. Sendo assim, seu trabalho se justifica pela necessidade de descrição desse material para os secretários.

Ao aplicar a postulação de sistema de gêneros de Bazerman (2006), Conto (2008) descreve, a partir de uma perspectiva sistêmico-funcional, o processo seletivo para escolha de vendedor autônomo. Ela indica, dentre as dificuldades apresentadas para a realização de sua pesquisa de mestrado, a confidencialidade apresentada pelas empresas durante o processo seletivo para a escolha do novo empregado.

Como visto em Navarro (2015), os estudos na área da Administração são escassos. Sendo que, da mesma forma que Do Nascimento (2010), a descrição de sua construção composicional pode auxiliar a evidenciar o discurso profissional, ou, até mesmo, elementos constitutivos, como a dificuldade de se trabalhar com esse discurso, como pode ser visto em Conto (2008).

Por isso, além de tratar de um gênero da escrita acadêmica, intenciona-se a pesquisa na área da Defesa de Doutorado em Administração para auxiliar os acadêmicos em suas situações profissionais, como por exemplo, na orientação e/ou aprimoramento das práticas de orientação dos professores dos departamentos de Pós-graduação em Administração.

Além do mais, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi planejado concomitante à minha orientação de Iniciação Científica (PIBIC) com o Prof. Dr. Alex Caldas Simões, na qual foi trabalhada a configuração do sistema de gêneros postulado por Bazerman (2006) e a Estrutura Potencial de seus gêneros por Hasan (1989). Atribuo a delimitação do trabalho com o gênero *Apresentação de Trabalho* pela utilidade que essa descrição possa

ter para docentes e discentes.

Em meio a pandemia do Coronavírus, realizou-se o ensino de maneira remota, e, conseqüentemente, práticas do ensino passaram a ser gravadas – as defesas de mestrado e doutorado podem ser vistas como gêneros ocultos ou de caráter oculto (NAVARRO, 2018). Dessa maneira, nossa pesquisa reúne vídeos gravados de defesas de doutorado da área dos Estudos da Administração, disponibilizados no canal do Youtube da Universidade de São Paulo (USP). Seleccionamos para essa pesquisa, um trecho dos vídeos, o que corresponde ao gênero apresentação de trabalhos.

Diante desse objeto, pretendemos responder a seguinte questão de pesquisa: afinal, como se configura a apresentação oral de doutorado na área de administração? . A partir de uma investigação sobre os aportes teóricos indicados para o trabalho com a escrita acadêmica no ensino superior (NAVARRO, 2019), seleccionamos uma das teorias de análise do gêneros capaz de responder a nossa pergunta de investigação. Elegemos a Linguística Sistêmico-Funcional pelo seu caráter de descrição da língua em uso. Dentre as diversas teorias que se desenvolveram a partir da Gramática Sistêmico-funcional (FUZER; CABRAL, 2014) e que abordagem os gêneros, utilizamos a Estrutura Potencial do Gênero (EPG), cunhada por Ruqaiya Hasan (HASAN, 1989).

Dessa maneira, o objetivo de nossa pesquisa é configurar o gênero apresentação oral de trabalho de doutorado da área de Administração a partir do estabelecimento de sua Configuração Contextual (CC) e de sua Estrutura Potencial do Gênero (EPG), que irá apresentar os elementos obrigatórios, opcionais e iterativos do gênero.

Diante de nossos objetivos de pesquisa, dividiremos nossa pesquisa em três etapas: (a) No capítulo I, apresentamos nosso referencial teórico, a CC e a EPG; (b) no capítulo II, apresentamos nossa metodologia de trabalho, discorrendo sobre a classificação da pesquisa, a construção do corpus e as categorias de análise; (c) no capítulo III, apresentamos nossos resultados e discussões na configuração da apresentação oral de trabalho de doutorado; e (d), ao final, apresentamos as nossas conclusões finais, com a síntese do trabalho e as implicações de pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como visto nos objetivos específicos, utilizamos em nossa investigação um aporte sistêmico-funcional para a análise de gêneros discursivos postulado por Ruqaiya Hasan (1989): A Configuração Contextual (CC) e a Estrutura Potencial do Gênero (EPG).

A princípio, as evidências mais antigas de estudos dos gêneros discursivos datam da época de Platão, Aristóteles e da retórica² (TODOROV, 1980), em meados de trezentos anos antes de Cristo. Mesmo assim, foi em 1953, por Mikhail Bakhtin, que o conceito de gêneros do discurso foi enfim descrito.

Bakhtin conceitua gênero da seguinte maneira: “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2003, p. 262). Como visto acima, os gêneros categorizam-se como enunciados, ou textos, e, de acordo com as suas características, podem ser mais ou menos instáveis.

Somente muitos anos depois, em 1989, com *Language, Context, and Text: Aspects of Language in a Social-semiotic Perspective*, é que a corrente Sistêmico-Funcional alcançou, a partir das considerações de Hasan, a construção de um aporte teórico para os gêneros, conhecido como a Estrutura Potencial do Gênero ou simplesmente EPG. Hasan foi a primeira sistemicista a se aprofundar nos estudos da análise de gêneros discursivos (REN, 2010, *apud* SIMÕES, 2020).

Hasan ressalta a distinção primordial entre texto e contexto. Para ela, texto e contexto estão tão ligados que um não poderia ser enunciado sem o outro (HASAN, 1989). Logo, a instabilidade do gênero se deve a respectiva instabilidade dos contextos de realização dos textos.

Para Hasan (2005, *apud* SIMÕES, 2010), o texto é uma unidade de significado que pertence a algum registro. Quando a autora propõe a Configuração Contextual (CC) – “um conjunto de valores que realizam *campo, relação e modo*” (HASAN, 1989, p.56) – ,

² "quase não se levava em conta a questão linguística geral do enunciado e dos seus tipos (...) os gêneros retóricos (demais, as épocas subsequentes pouco acrescentaram à teoria antiga) (BAKHTIN, 2003).

ela indica os conceitos de campo, relação e modo, que nos levariam à Estrutura Potencial do Gênero (EPG).

Campo pode ser definido como o que acontece com a linguagem em uso; *as relações* seriam como os interlocutores se relacionam; e o *modo* seria quais são os modos de organização do discurso. Abaixo demonstramos um exemplo da Configuração Contextual (CC):

Configuração Contextual (CC) do gênero Prestação de Serviços		
Variáveis	Breve Definição da Variável	
CAMPO	“Econômico: compra de bens de varejo: alimentos perecíveis.” (HASAN, 1989, p. 59).	“A variável campo do discurso concerne à natureza da atividade social, que envolve tanto as ações/atos que estão sendo realizadas, como seu(s) objetivo(s).” (HASAN, 1989, p. 56).
RELAÇÃO	“Agentes da transação: hierárquica: superordinária cliente e fornecedor subordinado; distância social: quase máxima.” (HASAN, 1989, p. 59).	Investigam-se os papéis dos agentes, bem como “as relações entre os participantes, que surgem a partir de suas biografias ou vivências em comum” (HASAN, 1989, p. 57). Investiga-se a distância social ⁶⁰ entre eles, se máxima ou mínima. “Quanto maior a distância social mínima, maior o grau de familiaridade entre os participantes.” (HASAN, 1989, p. 57).
MODO	“Papel da linguagem verbal: auxiliar; canal: Fônico; meio: falado com contato visual.” (HASAN, 1989, p. 59).	Investiga-se o papel da linguagem verbal “se constitutiva ou auxiliar do ato comunicativo” (HASAN, 1989, p. 58); o processo de compartilhamento do texto (canal, fônico ou gráfico); se “o destinatário é capaz de partilhar o processo de criação do texto, como ele se desenvolve, ou o destinatário vê o texto só quando ele é um produto acabado” (HASAN, 1989, p. 58); qual o meio de realização do texto, se falado ou escrito.

Tabela 1: Configuração Contextual (CC) do gênero Prestação de Serviços

Autor: Hasan (1989) com tradução de Simões (2018)

Percebe-se que o *campo* apresentado na análise de Hasan (1989) para a prestação de serviço é o campo econômico. A variável *Relações* apresentada no gênero são as de agentes de transação com hierarquia super ordinária de cliente e fornecedor. Assim, apresentam-se dinâmicas de atuação social dos interlocutores. Por fim, o *modo* remete a modalidade a qual foi feita a comunicação, como visto na resposta: “Papel da linguagem verbal pelo canal fônico e contato visual”.

Assim, para Hasan, a Estrutura Potencial do Gênero (EPG) seria a expressão verbal de sua respectiva Configuração Contextual (CC). A partir do Contexto (ou CC), podemos fazer algumas previsões sobre o texto:

- Que elementos devem ocorrer?
- Que elementos podem ocorrer?
- Quando eles devem ocorrer?
- Quando eles podem ocorrer?
- Com que frequência eles podem ocorrer?

A partir da análise do contexto, Hasan (1989) nos indica a existência de elementos obrigatórios, opcionais e iterativos que devem ocorrer em um texto. Inclusive, pela EPG seria possível exprimir a “gama total de elementos e suas ordens” (HASAN, 1989, p. 64). A expressão condensada de todas essas possibilidades de um texto dentro de uma dada CC é chamada de Estrutura Potencial do Gênero (EPG). A imagem abaixo demonstra um exemplo de fórmula da EPG.

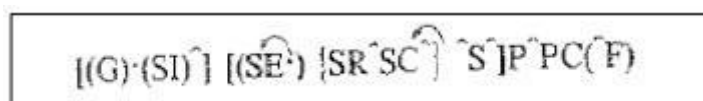


Imagem 1: EPG do gênero Prestação de Serviços

Fonte: Simões (2018)

Como está evidenciado acima, os elementos são representados por siglas e separados pelo símbolo “·”, ao qual representa a ordem de aparição no corpus. Cada sigla demonstra uma movimentação do texto, a qual se chama elemento. Os elementos grifados em negrito são as movimentações obrigatórias de um gênero.

Os elementos que são demonstrados entre parênteses são considerados elementos opcionais, cuja frequência é inferior a 75 por cento. Ressaltamos que esse critério de classificação porcentual foi uma escolha realizada em Simões (2020), e que retomamos e também adotamos aqui.

Quanto aos elementos iterativos, eles podem ser tanto obrigatórios quanto opcionais, pois independente de sua frequência, eles são caracterizados pelo seu caráter recursivo. Os

indicamos na fórmula pelo sinal gráfico aspas simples (‘). Por fim, os asteriscos (*) significam que os elementos assim marcados podem variar sua ordem no corpus.

Ainda nota-se que em nossa pesquisa não utiliza-se a marcação gráfica colchete ([]) e substituímos as setas por aspas simples (‘). Dessa maneira, estão indicados os referenciais teóricos utilizados para a descrição do gênero oral apresentação de trabalho inscrito na defesa de doutorado da área da administração.

No presente trabalho vale destacar que os aspectos de multimodalidade do gênero, comuns na defesa, aqui analisado não serão considerados na análise. Deixaremos estes aspectos para trabalhos futuros.

METODOLOGIA

Após a contextualização de nossa pesquisa, seguimos com esta sessão que tem o objetivo de demonstrar a abordagem metodológica utilizada em nossa investigação.

2.1. Caracterização da pesquisa

Nossa pesquisa pretende descrever e analisar o funcionamento da língua na escrita acadêmica de modalidade oral, mais especificamente na apresentação oral do trabalho de doutorado para uma banca de avaliação acadêmica. Logo, ela se caracteriza como qualitativa, cujo método é a análise de texto (MARCONI;LAKATOS, 2015).

A análise de um texto refere-se ao processo de conhecimento de determinada realidade e implica o exame sistemático dos elementos (MARCONI;LAKATOS, 2015, p.27). Dessa maneira, utilizamos o corpus de análise apresentado abaixo para identificar e classificar as evidências da Estrutura do Gênero.

2.2. Construção do corpus

Nosso *corpus* de pesquisa seleciona cinco defesas de doutorado em estudos da Administração, de maneira aleatória, a partir das publicações do canal do YOUTUBE da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP), independente da duração ou teoria apresentada.

Esse *corpus* foi selecionado em 21/10/2021, durante o período de pandemia, no início da etapa de transcrição de corpus do Projeto de Iniciação Científica (PIBIC). Selecionamos do vídeo somente a apresentação de trabalho do aluno. Na sequência, esses recortes textuais foram transcritos pelo software *Transkriptor* para que possamos trabalhar com o texto escrito.

A seguir, apresenta-se uma tabela que demonstra os trabalhos doutorandos, orientadores, títulos e duração dos vídeos estabelecidos nos recortes:

Doutorando/a	Orientador	Títulos	Tempo
---------------------	-------------------	----------------	--------------

Alexandre Vieira Oliveira	Joel Dutra	Trabalho em Turnos (24/7) e Práticas de RH: proposta para gestão específica de pessoas específicas.	2:37:03
Ney Nakazato Miyahira	Wilson Amorim	Como a estruturação de políticas públicas para mercado de trabalho contribui para a formação de uma smart city? Um estudo comparativo entre Xangai e São Paulo.	2:43:14
Alcian Pereira Souza	Moacir de Miranda Oliveira Junior	Modelo de avaliação de impacto da universidade na sociedade: um estudo sobre a Universidade do Estado do Amazonas?	2:30:00
Giselle Cavalcante Queiróz	Ana Carolina de Aguiar Rodrigues	O Trabalho as práticas de gestão e os vínculos na economia GIP: um estudo com motoristas de aplicativos.	3:06:17
Henrique Augusto Campos Fernandez Hott	Naercio Aquino Menezes Filho	Modelling Three Stages of the Political Career in Brazil Using Regression Discontinuity Designs: Party Membership, Candidate Selection and the Performance of Elected Mayors.	1:47:20

Tabela 2: Doutorandos, orientandos e trabalhos

Fonte: Do autor.

Como visto acima, oitenta por cento dos orientandos que realizaram as apresentações são homens brancos, sendo um deles de ascendência asiática. A defesa mais longa foi a de Giselle Cavalcante Queiróz, que tratou das práticas trabalhistas com motoristas de aplicativo. Ao total, percebe-se que os temas se assemelham pelo interesse em descrever relações trabalhistas.

2.3. Categorias de análise

Após a construção do corpus, indicamos as nossas categorias de análise: a Configuração Contextual (CC) e Estrutura Potencial do Gênero (EPG), ambas postuladas por Hasan (1989). No percurso de análise dessas categorias podemos explicá-las da seguinte forma:

CC	Composição da EPG	Perguntas de investigação
Campo	Elementos Obrigatórios	<p>Para CC: O que acontece com a linguagem em uso?</p> <p>Para EPG: O que se repete em todos os exemplares do corpus?</p>
Relações	Elementos Opcionais	<p>Para CC: Qual a relação entre os participantes do discurso?</p> <p>Para EPG: O que somente às vezes surge nos exemplares do corpus?</p>
Modo	Elementos Iterativos	<p>Para CC: Quais os modos de organização da linguagem no discurso?</p> <p>Para EPG: Que elementos (opcionais ou obrigatórios) se repetem mais de uma vez e em variadas posições em um mesmo exemplar de nosso corpus?</p>

Tabela 3: Metodologia da CC e EPG

Fonte: Do autor, a partir da leitura de Simões (2020).

Dessa forma, iniciamos a análise descrevendo a CC, em suas variáveis de Campo, Relações e Modo. Em seguida, descrevemos os elementos, que por sua frequência, hierarquia e posição, podem ser classificados em obrigatórios, opcionais e iterativos. Com base nessa metodologia, esperamos ser capazes de alcançar os objetivos propostos na pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, apresentamos o gênero Apresentação de Trabalho em Defesa de Doutorado, inscrito nos estudos da Administração. Iniciaremos a exposição pela Configuração Contextual (CC) e depois passaremos a apresentar a Estrutura Potencial desse gênero (EPG).

4.1 Configuração Contextual (CC) da *Apresentação de Trabalho*.

O doutoramento é um grau acadêmico concedido ao estudante acadêmico por meio de aprovação em seu trabalho científico desenvolvido durante os quatro anos de estudos no programa de pós-graduação. Logo, a apresentação do doutorado significa a demonstração dos resultados alcançados durante esse período. A configuração contextual desse contexto pode ser assim descrita:

Configuração Contextual (CC)	Resultados
Campo	O que acontece com a linguagem em uso? Exposição de trabalho acadêmico científico.
Relações	Qual a relação entre os participantes do discurso? Existe a hierarquia de avaliação entre o aluno de doutorado e os membros arguidores da banca, com intermediação do orientador. Além disso, também participam dessa comunicação, por meio do chat síncrono, a audiência da apresentação; Distância social: quase máxima.
Modo	Como ela é realizada? Papel da linguagem verbal: constitutivo; canal: fônico e gráfico; meio: falado com demonstração de slides e contato visual.

Tabela 4: Configuração Contextual (CC)

Fonte: do autor

Como visto acima, o *Campo* realizado nesse corpus corresponde à exposição de um trabalho acadêmico a fim de resumir ou sintetizar a tese que foi lida pela banca de avaliação.

As *Relações* dos indivíduos gravados nesse corpus são realizadas por meio de um discurso formal, com hierarquia de avaliação entre doutorandos e os demais membros arguidores da banca.

Além disso, o *Modo* do contexto se realiza pela modalidade oral, podendo haver suporte dos slides e da oralização de escritos auxiliares. Isso se evidencia por meio dos gráficos e tabelas apresentados durante as apresentações, as quais são interpretadas a partir da leitura. Tendo apresentado a CC, passemos à exposição da EPG, a seguir.

4.2 Estrutura Potencial do Gênero *Apresentação de Trabalho*.

Na sequência da investigação, aplica-se a Estrutura Potencial do Gênero (EPG) nesse corpus, onde evidenciou-se essa fórmula, que será discutida a seguir:

Corpus	Estrutura do Texto
Corpus 1	CO [^] OB [^] MT [^] JT [^] OT [^] RT [^] HP [^] MT [^] DR [^] CF [^] CN
Corpus 2	AG [^] OT [^] MT [^] JT [^] MT [^] OB [^] MT [^] RT [^] HP [^] DR [^] CF [^] CN
Corpus 3	AG [^] CO [^] OB [^] RT [^] OT [^] HP [^] MT [^] JT [^] CT [^] DR [^] CF [^] CN
Corpus 4	AG [^] CO [^] OT [^] OB [^] RT [^] MT [^] HP [^] DR [^] CF [^] RF [^] CN
Corpus 5	CO [^] OT [^] MT [^] HP [^] DR [^] OT [^] HP [^] DR [^] OT [^] HP [^] DR [^] CF [^] CN
EPG	(AG) [^] CO[^] [^] OB[^] [^] OT[^] [^] MT[^] [^] (JT) [^] RT[^] [^] HP[^] [^] (AG) [^] DR[^] [^] (CT) [^] CF[^] [^] (RF) [^] CN

Segundo o qual os elementos significam os elementos obrigatórios se apresentam em negrito. São eles:

Estrutura Potencial do Gênero <i>Apresentação de Trabalho</i>	
Elementos obrigatórios	Elementos opcionais

Contexto de pesquisa (CO) - 80%	Agradecimento (AG) - 60%
Organização do texto (OT) - 100%	Justificativa (JT) - 60%
Objetivos (OB) - 80%	Referências (RF) - 20%
Metodologia (MT) - 100%	Contagem do tempo (CT) 20%
Referencial teórico (RT) - 80%	
Hipótese (HP) - 100%	
Discussões e resultados (DR) - 100%	
Considerações finais (CF) - 100%	
Condução (CN) - 100%	
Elementos iterativos	
Organização do texto iterativo (OT) - 20%	
Metodologia iterativa (MT) - 60%	
Discussões e resultados iterativo (DR) - 40%	

Tendo apresentado a EPG e suas siglas, passaremos, a seguir, a expor e apresentar cada um dos elementos da EPG da apresentação de trabalho.

4.2.1. Elementos obrigatórios

4.2.1.1. Contexto (CO) - ocorre em 80% do corpus

O elemento Contexto (CO) organiza as informações primordiais para a realização dos elementos a seguir. Ele se apresenta ao início do corpus sendo realizado por meio de diálogo entre os membros da banca. Abaixo percebe-se que esse texto não corresponde apenas a informações teóricas, mas também sobre a organização da apresentação.

”Eh eu inicio aqui com uma pequena introdução... falando rapidamente sobre o papel né do recursos humanos e eu é o que eu discuto um pouquinho ao longo do trabalho né. Eh ou seja... justamente essa questão de promover as práticas que permitam atender as deMANDas organizacionais e conciliar também o bem estar eh dos funcionários né...e do outro lado também tem a questão dos próprios funcionários buscando a conciliação eh do trabalho... dos papéis familiares...eh e com isso eles têm maior satisfação com o trabalho...então a gente tem esse balanço né do trabalho vida pessoal...” (CORPUS 1).

Como visto no exemplo citado acima, o elemento contexto é realizado por um raciocínio que indica a escolha do tema a ser trabalhado na pesquisa. O doutorando apresenta

algumas informações primordiais para o prosseguimento das estruturas que estão planejadas para serem realizadas a seguir.

4.2.1.2. Organização do texto (OT) - ocorre em 100% do corpus

Na sequência, a Organização do Texto (OT) realiza, por meio do doutorando, um breve roteiro de sua apresentação. Ele geralmente ocorre ao início do corpus, após os objetivos, e antes da metodologia. Embora ele possa se apresentar de outras maneiras, como no corpus 2 e no corpus 4, onde ele se realiza como segundo elemento do gênero. Um exemplo desse elemento se apresenta abaixo:

“A” organização desse trabalho. O contraponto a ela a gente ainda tem não é a gestão de pessoas que é a área tradicional de cuidado de orientação e de gestão das pessoas nas organizações. E falamos das pessoas né? Nesse trabalho tem os vínculos que elas estabelecem com esse trabalho e nessa nessa eu vou apresentar 2: comprometimento entre estiramento. Nesse contexto eh de vínculos. A literatura tem apontado que uma novidade de analisar esses vínculos seria atualizá-los conceitualmente porque eles foram em geral construídos ou... Feitos em cima de 1 ano de um de um contexto de formalidade né? A literatura olhou pouco Na Na opinião dessa altura pra:: o trabalho informal e como se constitui o seu trabalho? Consiste constitui um dos vínculos nesse ambiente informal. Então essa é uma novidade” (CORPUS 4).

Como visto acima, o elemento Organização do Texto (OT) é realizado pela evidenciação do roteiro de apresentação e informações pertinentes para ele. No recorte acima, apresenta-se apenas a menção a conceitos primordiais do trabalho. Porém, eles também podem se apresentar como leituras de outros suportes.

4.2.1.3. Objetivos (OB) - ocorre em 80% do corpus

O elemento objetivo realiza uma etapa da metodologia científica aplicada ao trabalho escrito, e, geralmente, tem sua primeira menção durante o elemento organização do texto. Ele tem como propósito apresentar o planejamento a ser atingido pelo trabalho ao final da apresentação. Essa movimentação ocorre da seguinte maneira:

“Próximo slide aí sim né? Eh a gente tem o objetivo geral que nada mais é do que o reforço ali da pergunta problema e três objetivos específicos...que estão aí atreladas a essa ãh pergunta geral e que a gente teve o primeiro que é a identificação ali de cidades que ãh estejam nessa ambição...estejam ãhn investindo fortemente nessa ãh formatação manutenção de cidade inteligente.” (CORPUS, 02).

Percebe-se que na apresentação dos objetivos específicos são obrigatórios nessa movimentação. Eles podem ser apresentados junto a uma explicação, ou serem citados em sequência para serem aprofundados a seguir.

4.2.1.4. Metodologia (MT) - ocorre em 100% do corpus

O elemento *Metodologia (MT)* apresenta como o aporte teórico selecionado foi aplicado ao objeto de análise. Em geral, espera-se que esse elemento se realize após o referencial teórico. Das cinco apresentações, em duas ele esteve após o elemento Referencial Teórico, e nas demais ele esteve antes ou esteve fragmento como iterativo.

”Bom da metodologia é pra essa pesquisa então eu fiz um misto de duas etapas...uma parte quantitativa e uma parte qualitativa...né...a quantitativa foram dados extraídos da base de dados da FEEX...né...da employee experience...realizada no ano passado...então com-os-dados extraídos-da pesquisa...então foi possível fazer alguns recortes...algumas eh mensurações aí eh qualitativas dos números...gerando alguns gráficos...e fazendo algumas inferências a partir da da teoria” (CORPUS 1).

Como visto acima, o elemento tem em vista a apresentação dos estágios realizados para a aplicação da teoria no objeto de estudo. Por isso, indica-se uma complexidade para esse elemento. Por vezes podendo ser articulado junto ao objetivo, ou junto ao referencial, não necessariamente seguindo o suporte *slide*.

4.2.1.5. Referencial teórico (RT) - ocorre em 80% do corpus

O elemento *Referencial teórico* aborda as postulações utilizadas durante a investigação apresentada. Ela se realiza em oitenta por cento do corpus, como visto no corpus abaixo:

”Que eu vou apresentar em seguida com respondendo as perguntas foram feitas em partes diferentes do roteiro de entrevistas e com análise de conteúdo e análise temática. Bem antes de apresentar os artigos eu acho que tem alguns conceitos que são importantes de se falar como por exemplo os vínculos no trabalho Klein Molloy e Brinsfield né? Os autores clima Windows filme falam de pelo menos 4 vínculos aquiescência instrumental comprometimento identificação. O comprometimento que foi... Tratado como um apego se co lógico e hoje é tratado como vínculo psicológico com múltiplos focos. Eh já teve muita discussão sobre a dimensionalidade desse conceito... né? Sobre o próprio conceito em si problemas empíricos do modelo que é até então mais falado na literatura que é o modelo tridimensional de Meyer e Allen. E entrincheiramento. Ele é um conceito que foi entendido primeiro como em um treinamento com a carreira” (CORPUS 4).

O recorte acima apresenta o elemento Referencial Teórico por uma evidência de citação direta dos autores Klein Molloy e Brinsfield. O dito modelo tridimensional é descrito para sua aplicação no objeto durante o resto do trabalho. Considera-se um elemento quando há a descrição desse raciocínio.

4.2.1.6. Hipótese (HP) - ocorre em 100% do corpus

Esse elemento pode se confundir com o elemento seguinte, *Discussões e resultados*, ambos fazendo parte da mesma lógica: a apresentação e discussão dos resultados. Mesmo que isso seja possível, em duas das cinco apresentações, esses elementos não foram realizados nessa sequência. A seguir apresenta-se um recorte do corpus que apresenta a hipótese:

”Dentro dessa... Perspectiva o trabalho eh foi construído a partir de duas hipóteses a primeira se municípios do interior que possuem centro de estudos superiores da UEA apresentam melhores índices de índices eh de de índices geral de bem-estar socioeconômico em relação aos aos municípios em que não possuem centros de de estudos superiores da universidade. Em uma segunda hipótese se o conhecimento promovido ou adquirido a partir da diplomação nana OEA se apresenta eh impactos positivos socioeconômicos e ambientais na vida destes estudantes” (CORPUS 3).

A apresentação da Hipótese é demonstrar alguma resposta à problemática estipulada durante a apresentação e que possa ser reaproveitada durante a *Discussões e Resultados*.

4.2.1.7. Discussões e resultados (DR) - ocorre em 100% do corpus

O objetivo do elemento *Discussões e resultados* é demonstrar como a hipótese se aplica aos resultados encontrados ao seguir o método científico. Inclusive, esses resultados devem estar articulados com as informações já dispostas durante o corpus.

Nessa primeira coluna a gente tem o nosso resultado geral né? A gente está querendo ver aqui se o partido fica primeiro atrai mais filiações que o que estou em segundo. É bom o nosso resultado geral deu deu resultado zero né? Ou pelo menos estatisticamente ele não é diferente de zero. Então um efeito positivo mas não... Não estatisticamente significativo né? Mas eh eu acho que o resultado fica mais interessante quando a gente decompõe né? Os prefeitos porque por exemplo o partido está no poder e pode ter um prefeito que está em segundo mandato que a gente chama de né? Ele é um cara que não pode ser reeleito. Ou um que é o cara que está em primeiro mandato. E aí o resultado fica bem interessante porque a gente vê que há uma heterogeneidade né? Quando o partido tem um prefeito em segundo mandato ele não consegue atrair NOVAS filiações né? Na verdade ele tem até Ele atrai menos que o partido que fica em segundo lugar. Até uma espécie que a gente comenta né? Uma uma maldição da incumbência nesse caso. Agora por outro lado né? (CORPUS 2).

Por mais que a indicação verbal em "*Nessa primeira coluna a gente tem o nosso resultado geral né?*" auxilie a identificação do elemento, a Discussões e resultados se realizam pela obtenção de resultados da teoria científica aplicada ao objeto de estudo apresentados nos elementos anteriores.

4.2.1.8. Considerações finais (CF) - ocorre em 100% do corpus

O elemento Considerações finais (CF) é obrigatório durante a apresentação da banca, não apenas pelo final da fala do doutorando, mas também para a síntese das informações demonstradas de maneira oral durante toda a apresentação.

”E por fim eh destacamos aqui alguns algumas possibilidades de estudos futuros né? Além da criação por exemplo também de uma análise quantitativa para o para os efeitos ambientais ao lado do índice já criado eh uma análise também sobre a a o grande volume disponível de recursos P e D utilizados na universidade verificar que possibilidades isso está sendo irradiando de em beneficio interno e externo e também repetir esse mesmo estudo não só com os índices eh do do futuro censo de dois mil e vinte como também utilizar eh o instrumento de (incompreensível coworks) para a verificação de gerações de alunos partir da do que pode ser estabelecido sequencialmente a universidade adotar um mecanismo inclusive de de planejamen::to pro seu plano de desenvolvimento eh institucional futuramente” (CORPUS 3).

O elemento Considerações Finais (CF) se realiza pelo resumo de todo o trabalho e pela demonstração de seus respectivos impactos. Como visto acima, o doutorando utiliza de exemplos de possíveis pesquisas a serem feitas a seguir.

4.2.1.9. Condução (CN) - ocorre em 100% do corpus

O elemento *Condução* é obrigatório a apresentação em banca de doutorado, pois ele trata do orientador estipulando condições para o prosseguimento da defesa, sendo uma delas a condução do o direito à fala para o primeiro arguidor. Ela caracteriza o final desse gênero em detrimento do início de outro.

”pra também não estender meu tempo aqui que já ta estourado em dois minutos...eu coloco me a disposição dos senhores de repente pra voltar em algum tema ou abrir já o espaço pra arguição. (9s). Professor Joel...acho que ta em mudo...professor. (incompreensível...talvez não sei se você tá falando). Joel: (incompreensível...sugestão de talvez seja melhor) você descompartilhar a tela Alexandre só pra eu te ver” (CORPUS 1).

A condução (CN) é o último elemento do gênero, sendo realizado no exemplo apresentado por meio de comentários sobre o próprio desempenho durante a apresentação, e a indicação da finalização da apresentação e passagem do turno de fala para o orientador, que geralmente faz o papel de mediador da defesa.

4.2.2. Elementos optativos

4.2.2.1. Agradecimento (AG) – ocorre em 60% do corpus

O elemento *Agradecimento* se realiza como uma movimentação do texto, em que o texto se diferencia das unidades próximas ao turno pela sua temática. Porém, é comum que eles estejam, como nos quarenta por cento não realizados, de maneira diluída em outros elementos ou em um gênero anterior.

Esse elemento se apresenta dessa maneira: *"Aproveitar já agradecer aí boa tarde a todos e todas...agradecer a presença...a disponibilidade...reforçar aí os agradecimentos do professor Wilson em relação aos professores da banca. (3s)" (CORPUS 4)*. Os agradecimentos podem se efetuar ao final do gênero.

4.2.2.2. Justificativa (JT) – ocorre em 60% do corpus

O elemento *Justificativa* se apresenta como parte da metodologia científica realizada em trabalho escrito, e pode ser realizado por meio de apontamentos acerca da necessidade, da importância e das respostas a serem respondidas pelo trabalho.

"Né. E aí uma das justificativas que:: eu trouxe ao longo do texto é justamente os poucos trabalhos direcionados né na área na ótica organizacional...a gente vê muito trabalho sendo publicado na esfera da saúde...ou medicina ocupacional...eh também no se-tor-de-saúde...não em outras áreas. Eh...a gente tem uma representatividade da força laboral em atuando em regime de turnos e escalas de quinze a vinte por cento...né...a a a própria a própria base de tese da usp" (CORPUS 1).

Entretanto, a justificativa de uma tese de doutorado depende do ineditismo de seu conteúdo, como visto no exemplo acima, onde o doutorando indica que *"E aí uma das justificativas que eu trouxe ao longo do texto é justamente os poucos trabalhos direcionados né na área na ótima organizacional"*.

4.2.2.3. Referências (RF) – ocorre em 20% do corpus

Mesmo que as referências bibliográficas possam ser apresentadas visualmente, considera-se o elemento optativo *Referências* como uma parte da estrutura do texto apenas quando o tema discutido se relaciona com as referências. Nosso corpus demonstra uma possibilidade dessa ocorrência: *"Aqui são algumas das minhas referências" (CORPUS 4)*.

Sendo pouco provável a oralização das referências em si, já que o suporte digital slide é apresentado durante a defesa. Consideramos que o texto se movimenta quando há a mudança do tema. Por isso, mesmo que a teoria das referências seja discutida ou mencionada em outros casos, considera-se que exista pouca evidência desse elemento.

4.2.2.4. Contagem do tempo (CT) – ocorre em 20% do corpus

Da mesma maneira que o corpus realiza o elemento *referências*, ele também realiza o elemento *Contagem do Tempo*, ou seja, a inserção de um turno com assunto que se diferencia da fala anterior.

Esse elemento ocorreu apenas uma vez no corpus: "**Moacir**: *Dez minutos Alcian. Dez minutos. (sobreposição localizada).* **Alcian**: *Sim.*" (CORPUS 3). Sendo assim, percebe-se que apenas em vinte por cento do corpus houve uma discussão acerca do tempo.

4.2.3. Elementos iterativos.

4.2.3.1. Organização do texto iterativo (OT) – ocorre em 20% do corpus

Os elementos iterativos se caracterizam pela dispersão do conteúdo em diversos momentos do corpus. Neste caso, o elemento *Organização do texto iterativo (OT)* é realizado em alguns momentos diferentes da fala, pois ele realiza um breve roteiro a ser seguido durante a apresentação.

Na amostra que mais restrita:: né? Quase oitenta por cento. Bom mas pra gente seguir em frente pro próximo capítulo eh vou falar um pouquinho de outros resultados porque esse trabalho que a gente testou várias coisas né? Que eu só apresentei os principais que a gente testa é o efeito sobre próxima eleição a gente vê dos candidatos derrotados em ter quantos pais deles retornam na próxima eleição? Né? E ocupam a vaga marginal na próxima eleição (CORPUS 5).

De acordo com a fala do doutorando, é possível que ele possa reutilizar esse roteiro como base para sua apresentação. Isso fica evidente no corpus 5, como visto acima, quando ele diz: "*Bom mas pra gente seguir em frente pro próximo capítulo eh vou falar um pouquinho de outros resultados porque esse trabalho que a gente testou várias coisas né?*".

4.2.3.2. Metodologia iterativa (MT) - ocorre em 60% do corpus

A metodologia iterativa é realizada de maneira iterativa pois encontramos evidências de sua fragmentação pelo corpus. Essa retomada do raciocínio para a realização do elemento pode se justificar pela sua sequencialidade com o elemento referencial teórico.

E aí pelo slide anterior embora eu não tenha ãhn explicitado a gente percebe já que toda essa pesquisa foi uma pesquisa ãh qualitativa ãhn um estudo eh de casos múltiplos e aí as fontes de dados a gente teve aí tanto a observação direta né a possibilidade aí como ãh cidadão de São Paulo logicamente observar as políticas para mercados de trabalho em São Paulo e a possibilidade de in loco três meses em Xangai (CORPUS 2).

O recorte apresentado acima é a segunda evidência desse elemento no segundo corpus. Ele, o elemento Metodologia Iterativa, está articulada com o elemento referencial teórico que foi realizado anteriormente.

4.2.3.3. Discussões e resultados iterativo (DR) – ocorre em 20% do corpus

As discussões e resultados ocorreram em quarenta por cento do corpus, pois foi uma maneira dos orientandos de relacionarem os resultados com a teoria já apresentada. O corpus 5 demonstra essa lógica em:

”Nessa primeira coluna a gente tem o nosso resultado geral né? A gente está querendo ver aqui se o partido fica primeiro atrai mais filiações que o que estou em segundo”.

Como visto no recorte, inicialmente se apresentam os resultados gerais, para na sequência, após a articulação com a teoria sejam apresentados os resultados específicos deste trabalho.

5. CONCLUSÕES

Em nossa investigação, apresentamos a Configuração Contextual (CC) e a Estrutura Potencial do Gênero (EPG) *Apresentação de trabalho* inscrito na defesa de doutorado da área da Administração. As evidências da Configuração Contextual (CC) apontaram que a linguagem do campo expõe um trabalho acadêmico científico. As relações estabelecidas entre os participantes do discurso possuem uma hierarquia de avaliação entre aluno de doutorado e os membros arguidores da banca, com intermediação do orientador, e que há uma distância social quase máxima por conta da plataforma virtual. O modo é realizado a partir da linguagem verbal constitutiva, canal fônico e gráfico e meio falado com demonstração de slides e contato visual.

Quanto a Estrutura Potencial do Gênero, constatamos: (a) os elementos obrigatórios contexto de pesquisa, organização do texto, objetivos, metodologia, referencial teórico, hipótese, discussão e resultados, considerações finais e condução; (b) os elementos optativos agradecimento, justificativa, referências e contagem do tempo; e (c) os elementos iterativos organização do texto iterativo, metodologia iterativa, discussão e resultados iterativo.

Consideram-se os elementos Organização da Apresentação (OA) e a Condução (CN) como elementos que evidenciam a modalidade oral evidenciada pela Configuração Contextual. Por fim, destacamos que os elementos obrigatórios da EPG se apoiam na estrutura da metodologia científica realizada em trabalhos escritos, em especial com o auxílio da apresentação dos slides. Todavia, os elementos Contexto (CO) e Organização do Texto (OT) correspondem respectivamente às sessões de Introdução e de sumário das teses de doutorado.

6. REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal/ Mikhail Bakhtin; introdução e tradução do russo Paulo Bezerra**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação. Tradução e adaptação Judith Chambliss Hoffnagel**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BEZERRA, Benedito Gomes; MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros introdutórios em livros acadêmicos**. 2006. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

CARLINO, Paula. **Alfabetización académica diez años después**. v. 18, nº 57. Ciudad de México: Revista mexicana de investigación educativa, 2013.

CARVALHO, Robson Santos de; FERRAREZI Jr., Celso. **Oralidade na Educação Básica: o que saber, como ensinar**. São Paulo: Parábola, 2018.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **A língua falada no ensino de português**. 5ed. São Paulo: Contexto, 2003.

CONTO, Janete Maria de. **O sistema de gêneros da seleção de candidatos a emprego no contexto empresarial**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Programa de Pós-Graduação em Letras, 2008. 105f.

COSTA-MACIEL, Débora Amorim Gomes da & BILRO, Fabrini Katrine da Silva. **O que é ensinar a oralidade? Análise das proposições didáticas apresentadas em livros destinados aos anos iniciais da Educação Básica**. Vº 34. Educação em revista: Belo Horizonte, 2018.

DE SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Editora Cultrix, 2008.

DO NASCIMENTO, Erivaldo Pereira. **Gêneros do universo oficial/empresarial: para além dos manuais de redação**. V. 1, n. 2. São Paulo: Revista de Gestão e Secretariado, 2010.

FÁVERO, Leonor Lopes et al. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FERRAREZI JUNIOR, Celso; OLIVEIRA, Raphael Dantas de; GOMES, Renilson Nóbrega. **A Oralidade na Aula de Língua Portuguesa: perspectivas curriculares e teóricas em uma experiência educacional realizada no interior da Paraíba**. V. 2. Teixeira de Feras, Bahia: Missangas Estudos de Literatura e Linguística, 2021.

FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014.

HASAN, Ruqaiya. **Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University press, 1989.

_____. **The nursery tale as a genre**. In: CHORAN, C.; BUTT, D.; WILLIAMS, G. (ed.). *Ways of saying of meaning: selected papers of Ruqaiya Hasan*. London: Cassell, 1996.

_____. **Language and society in a systemic functional perspective**. In: HASAN, R; MATTHIESSEN C.; WEBSTER, J. J. *Continuing discourse on language*. London: Equinox Publishing, 2005.

KOCH, Ingedore Grünfled Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. In: *Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica*. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Produção de texto, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **A oralidade no contexto dos usos linguísticos: caracterizando a fala**. In: MARCUSCHI, L; DIONÍZIO, A. P. (org). *Fala e escrita*. 1ed. 1a Reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MONTES, Soledad; NAVARRO, Federico. **Los desafíos de la escritura académica: concepciones y experiencias de estudiantes graduados en seis áreas de conocimiento**. Onomázen: *Revista de lingüística, filología y traducción*, 2019.

_____. **El movimiento Escribir a través del Currículum y la investigación y la enseñanza de la escritura en Latinoamérica**. Córdoba, Argentina: Universidad Nacional de Córdoba. Facultad de Ciencias de la Comunicación, 2016.

_____. **Más Allá de la Alfabetización académica: las funciones de la escritura en educación superior**. V. 1, n. 9. Puebla, México: *Revista Electrónica Leer, Escribir y Descubrir*, 2021.

NAVARRO, Federico. **Análisis situado del plan de negocios en español y portugués: Perspectivas de emprendedores, docentes y estudiantes**. V. 13, n. 2. São Leopoldo, RS: Calidoscópio, 2015.

NAVARRO, Federico; APARICIO, Graciela. **Manual de lectura, escritura y oralidad académicas para ingresantes a la universidad/Manuel Eiras... [et al.]; coordinación general de Federico Navarro; Graciela Aparicio; prólogo de Estrella Montolío.** 1ª ed. - Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2018.

NAVARRO, Federico; SIMÕES, Alex Caldas. **Potencial de Estructura Genérica en tesis de ingeniería eléctrica: Contrastes entre lenguas y niveles educativos.** V. 52, n. 100. Valparaíso, Chile: Revista signos, 2019.

ROJO, Roxane; SCHNEUWLY, Bernard. **As relações oral/escrita nos gêneros orais formais e públicos: o caso da conferência acadêmica.** V. 6, n. 3. Tubarão, RS: Linguagem em (Dis) curso, 2010.

SIMÕES, Alex Caldas. **A configuração de gêneros multimodais: um estudo sobre a relação gênero-suporte nos gêneros discursivos tira cômica, cartum, charge e caricatura.** Viçosa, Minas Gerais, 2010. 151f.

_____. **A estrutura potencial do gênero: uma introdução às postulações sistêmico-funcionais de Ruqaiya Hasan.** Curitiba: Appris, 2020.

_____. **A relação entre as cadeias coesivas verbo-visuais das tiras cômicas seriadas e sua configuração genérica.** V. 38. São Paulo: Revista DELTA, 2022.

TEIXEIRA, Lúcia. **Gêneros orais na escola.** Vº 7. São Paulo: Bakhtiniana, 2012.

TODOROV, Tzvetan. **Os gêneros do discurso.** São Paulo: Martins Fontes, 1980.

VIAN JUNIOR, Orlando. **Conceito de gênero e análise de textos de vídeos institucionais.** São Paulo, 1997. 129f.